
Estágio Básico em Psicologia em Contexto Social: Um Relato de Experiência

Carla Reis Maia

Ketlin Dartore

Eraldo Carlos Batista

Universidade de Cuiabá – UNIC, Campus de Tangará da Serra

Resumo: O CRAS é responsável por coordenar as atividades assistenciais em seu território de abrangência. O CRAS pertence à rede de proteção social básica e tem o objetivo de atender famílias em situação de vulnerabilidade, bem como, realizar atividades de prevenção de situações de violência, através do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e do desenvolvimento das potencialidades do sujeito. O objetivo deste artigo foi relatar a experiência vivida durante a realização do estágio básico I em psicologia num CRAS no município de Tangará da Serra - MT. Durante o estágio foi possível conhecer melhor a atuação do psicólogo social dentro de um CRAS e compreender várias realidades sociais, as quais são voltadas a fatores de carência da população, explicar as políticas sociais, as funcionalidades da instituição e seus desafios. Conclui-se que o estágio básico I em psicologia proporcionou às acadêmicas envolvidas a superação entre teoria e prática ao aproximá-las da realidade. Contudo, mesmo que o estágio realizado é considerado em sua essência apenas de observação foi possível, sim, em alguns momentos participar de pequenas intervenções.

Palavras-Chave: Estágio Básico. Psicologia Social. Centro de Referência Social

Basic Internship in Psychology in Social Context: An Experience Report

Abstract: CRAS is responsible for coordinating assistance activities in its coverage territory. CRAS belongs to the basic social protection network and aims to assist families in vulnerable situations, as well as to carry out activities to prevent situations of violence, through the strengthening of family and community bonds and the development of the subject's potential. The aim of this article was to report the experience lived during the completion of the basic internship I in psychology at a CRAS in the city of Tangará da Serra - MT. During the internship, it was possible to better understand the role of the social psychologist within a CRAS and understand various social realities, which are aimed at factors of need of the population, explain social policies, the institution's features and its challenges. It is concluded that the basic stage I in psychology allowed the academics involved to overcome theory and practice by bringing them closer to reality. However, even though the internship performed is considered in its essence only of observation, it was possible, yes, at times to participate in small interventions.

Keywords: Basic Stage. Social Psychology. Social Reference Center

Introdução

O estágio é uma etapa importante para o desenvolvimento da carreira de todo profissional. Mais do que ganhar experiência, ele possibilita aos estudantes conhecimento, competências e uma relação prática da teoria vista em sala de aula, proporciona uma maior compreensão dos conteúdos abordados pelo curso, além da reflexão e futura confirmação sobre a área de atuação do profissional (Milanesi, 2012).

O estágio curricular básico em Psicologia Social permite ao aluno se colocar nesta prática, através da observação, e adquira noções de como atuar nela, sendo uma forma de aprendizado pessoal, profissional e técnico para uma futura colocação profissional, após sua formação.

O Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) é a porta de entrada e acolhimento de crianças, adolescentes e famílias que se encontram nas mais diversas situações vulneráveis, que estão em risco pelos mais diversos motivos. Neste local opera-se a Política de Assistência Social que irá executar os serviços de proteção básica, que tem como programa principal a Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF.

Segundo Brasil (2015), o CRAS oferta o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), que trabalha em conjunto ao PAIF, o serviço tem como objetivo fortalecer as relações familiares e comunitárias, além de promover a integração e a troca de experiências entre os participantes, valorizando o sentido de vida coletiva, ele possui um caráter preventivo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades dos usuários. No CRAS, os cidadãos também são orientados sobre os benefícios assistenciais e podem ser inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.

Diante do que foi problematizado esse artigo justifica-se pela importância do estágio supervisionado na formação do acadêmico de psicologia. Pode-se dizer que o estágio supervisionado é o primeiro passo para a inserção no trabalho profissional. Em função disto considera-se este momento como transitório na busca pelo novo papel a ser assumido (Monteiro & Nunes, 2008).

Portanto, o estágio ganha papel de destaque, pois potencializa um contexto crucial na formação do psicólogo, no desenvolvimento de competências, de postura ética, metodológica, teórica e prática. Esta afirmativa pode ser corroborada pela argumentação de Lima (2007), que reforça a influência da supervisão de estágio na formação do supervisionando, especialmente quando a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, e as trocas realizadas enriquecem este desenvolvimento.

Sarriera e Saforcada (2008), afirmam que a produção do conhecimento acontece a partir do diálogo entre o saber popular e o acadêmico, bem como no contexto nos quais estes se inscrevem.

O compromisso social do psicólogo e em primeiro lugar dos que formam psicólogos segundo Martinez (2009) é hoje mais que nunca necessário se pretendemos uma prática profissional e social na qual a psicologia possa ser utilizada a serviço de uma sociedade mais justa. Não basta reconhecê-lo no discurso, é necessário senti-lo e praticá-lo, assim como instrumentalizar seu desenvolvimento nos programas de formação.

Aqui, a aprendizagem assume um caráter de atividade social, uma vez que é partir da aprendizagem que o plano inter-psicológico é movimentado, não precisando aguardar o desenvolvimento de estruturas internas. Nas palavras de Núñez (2009, p. 29), “a aprendizagem torna-se condição necessária para a transformação qualitativa das funções psicológicas elementares em funções psicológicas superiores e, dessa forma, a aprendizagem estruturada de forma adequada, e de forma dialética interage e impulsiona o desenvolvimento”.

A relação entre supervisor e supervisionando é extremamente próxima, na qual cada um se expõe mostrando suas vulnerabilidades e potencialidades. Além disso, a literatura aponta alguns fatores que interferem nesta relação, como outros atores do processo, isto é, próprio grupo que também participa da supervisão e a relação estabelecida por todos (Eizirik, Nunes & Zaslavsky, 2003; Padesky, 2004; Del Prette & Del Prette, 2006; Monteiro & Nunes, 2008).

Portanto, o Estágio Supervisionado é um período de extrema importância para o estudante, pois é por meio do estágio que o aluno começa a entender a sua

função enquanto profissional. Além disso, tem a oportunidade, Nascimento, Santos e Silva (2019), de colocar em prática todo o conhecimento sobre a profissão, com base nas dimensões teórico metodológico, adquirido na graduação. Para esses autores, na dimensão ético política o estagiário consegue analisar, perante a postura profissional da sua supervisora de campo, os princípios éticos da profissão e a dimensão técnico operacional, que faz o estagiário ver na prática o que foi apresentado na faculdade.

Diante do exposto esse artigo tem como objetivo geral relatar a experiência vivida durante a realização do estágio básico I em psicologia num CRAS no município de Tangará da Serra – MT. Como objetivos específicos buscou-se conhecer o funcionamento de um CRAS; apresentar as ações e serviços ofertados no CRAS e conceituar o que é a assistência social e o trabalho desenvolvido na Proteção Social Básica.

Estágio Básico

O estágio básico tem como objetivo geral, fazer com que o aluno tenha o primeiro contato com o campo profissional da Psicologia. Seu propósito é, portanto, desenvolvimento de um conjunto de competências básicas que envolvem práticas articuladoras do saber/fazer psicológico. Além de fortalecer os conhecimentos adquiridos em sala de aula ele proporciona a aplicação conjunta do conhecimento prático de uma instituição social.

Configurando-se como integrantes essenciais da formação profissional, os estágios compõem a grade curricular de Psicologia e são um dos momentos mais aguardados pelos graduandos. Trata-se de uma atividade obrigatória que integra o currículo do curso de graduação em Psicologia e propõe ao estudante um contato inicial com o exercício da profissão, diminuindo a distância entre o campo de atuação do psicólogo e a sala de aula. Para que tal processo seja eficaz, é importante a participação ativa do estagiário e a observação das condições objetivas em que se desenvolve essa formação (Araújo, 2016).

Durante o período de observação utilizou-se o Código de Ética Profissional do Psicólogo em seu Art. 9º, descrevendo-o: “É dever do psicólogo respeitar o sigilo profissional a fim de proteger, por meio da confidencialidade, a intimidade das pessoas,

grupos ou organizações, a que tenha acesso no exercício profissional”.

Reis e Guareschi (2010) atentam para a necessidade de se superar a pretensa neutralidade e assepsia do currículo e focar dimensões que subsidiem uma formação crítica e comprometida com a realidade social. A interlocução entre teoria e prática também é amplamente debatida, especialmente quando se observou seu distanciamento referente à realidade social brasileira, onde os cursos de Psicologia são marcados por modelos que dicotomizam a ciência e a técnica, o que obstaculiza a aproximação entre as reflexões teóricas e acadêmicas e o exercício profissional. (Mello, 2010)

Os resultados indicam que o estágio exerce um papel relevante por oportunizar experiências que contribuem para a formação em Psicologia e para permitir aproximações com a prática profissional. Através dele, os estagiários têm a oportunidade de articular a teoria com a prática, pois ao serem inseridos em determinados campos, buscam contextualizar a teoria, as discussões em sala de aula, com a realidade encontrada nas instituições e nas comunidades.

Psicologia Social

A psicologia social é a área da psicologia que procura estudar a interação social e interdependência entre indivíduos, o encontro social, dessa forma, são os objetos investigados por esse campo do saber (Bock, Furtado & Teixeira, 2002). O seu enfoque é estudar o comportamento de indivíduos e no que ele é influenciado socialmente. Em outras palavras, a psicologia social estuda a relação essencial entre o indivíduo e a sociedade, esta entendida historicamente, desde como seus membros se organizam para garantir sua sobrevivência até seus costumes, valores e instituições necessárias para a continuidade da sociedade (Lane, 2006). Quanto as suas características, Bock, Furtado e Teixeira (2002) afirmam que os principais conceitos da psicologia social são: a percepção social, a comunicação, as atitudes, a mudança de atitude, o processo de socialização, os grupos sociais e os papéis sociais.

A psicologia social comunitária trata de um campo de trabalho interdisciplinar comprometido política e socialmente com o desenvolvimento de saberes e

práticas que possibilitem o estabelecimento de reações igualitárias e emancipatórias através da dialógica. Verifica-se que a interdisciplinaridade é um elemento fundamental, pois utiliza-se dos conhecimentos da psicologia, sociologia, antropologia, serviço social, dentre outros, que estejam a serviço da comunidade e que considerem popular (Sarriera & Saforcada, 2008).

Em outras palavras pode-se afirmar que a Psicologia Social, no contexto geral, dedica-se a compreender como o indivíduo se posiciona diante dos fatos coletivos e sociais, na tentativa de expor que somente é possível entender a grandeza da autonomia existente na vida social, se tiver como preceito fundamental, o entendimento de que não há vida social sem subjetividade e nem subjetividade fora da vida social (Oliveira *et al.* 2018).

A história da psicologia social brasileira segundo Ferreira (2001) é dividida em dois momentos: um anterior e outro posterior à chamada crise de referência, que assolou a psicologia na década de 1970. Antes de tal crise, a psicologia social brasileira era similar ao modelo norte-americano, tinha uma base positivista e defendia a neutralidade da ciência.

O enfraquecimento da fé na igualdade de oportunidades igualitárias, bem como o esgotamento das garantias de harmonia social a partir do crescimento econômico, fizeram com que instituições como a escola, a prisão e o trabalho, fossem questionadas; e sobretudo, pela atuação política vivenciada pelos países da América Latina. Em seguida, o foco é deslocado da patologia para a saúde e se enfatiza a importância de ações preventivas junto a populações pobres e desatendidas pelo Estado. Ganhou força também, a preocupação com a educação popular. O mais discutido era a transformação social (Lane, 1996).

Com o fortalecimento das abordagens críticas, começou a se pensar na necessidade de criar uma associação brasileira que representasse as "novas" Psicologia Sociais. Nos congressos da SIP, essa demanda foi amplamente discutida. Falava-se na importância de "fortalecer a organização dos psicólogos ligados à área da Psicologia Social, criando espaços para o diálogo e o avanço desse campo. Além disso, caminhava-se para o fortalecimento de um pensamento latino-americano na Psicologia, a partir da Psicologia Social." (Lane,

Bock, 2003, p. 146). Segundo as autoras, as intenções políticas da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO) sempre foram:

a construção de uma psicologia social crítica, voltada para os problemas nacionais, acatando diferentes correntes epistemológicas, desde que filiadas ao compromisso social de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. A ABRAPSO nasceu da insatisfação com a psicologia europeia e americana. Os problemas de nossa sociedade, marcada pela desigualdade social e pela miséria, não encontravam soluções na psicologia social importada como um saber universal dos países do Primeiro Mundo. (Lane & Bock, 2003, p. 149).

Ela aponta a importância de afirmarmos o nosso compromisso histórico, mas é preciso refletir sobre as novas dimensões que o compõem, sobre os novos desafios e os novos fardos deste tempo histórico. Hoje, a ABRAPSO é responsável, entre outras coisas, por organizar encontros locais, regionais e nacionais, bem como por editar livros e publicar a revista *Psicologia & Sociedade*.

Foram, portanto, vários movimentos, várias críticas e vários acontecimentos que criaram o campo social e político para que a chamada "crise de referência" acontecesse, trazendo à tona a necessidade de refletir sobre o papel da Psicologia em um contexto marcado pela violência de Estado, pela miséria e pela desigualdade social. Um debate amplo acerca do significado do compromisso social e uma análise autocrítica da nossa ação nesse sentido são condições essenciais para começar a passar do discurso nos projetos educativos à estruturação de ações mais efetivas, se realmente pretendemos contribuir com a nossa ciência e nossa profissão para uma sociedade mais justa (Martínez, 2009).

Nesta perspectiva, segundo a autora, o psicólogo, seja no processo de produção de conhecimentos científicos seja na utilização deles na resolução de problemas profissionais constitui-se como um sujeito que, em espaços sociais concretos historicamente constituídos, exerce uma ação na qual se expressam as características da sua subjetividade individual, também historicamente constituída, e as características da subjetividade social correspondente a esses espaços. Consequentemente uma ação social compromissada do psicólogo não pode ser

compreendida nem incentivada sem ter em conta as dimensões subjetivas que possibilitam e expressam nessa ação.

Segundo Lane (2006), as oportunidades de ação para o psicólogo social brasileiro restringem-se geralmente a três campos específicos:

- a) A universidade, onde poucos cientistas de renome nesta área trabalham em relativo isolamento, buscando no exterior eco para as suas preocupações acadêmicas;
- b) A indústria, onde o psicólogo dedica-se à seleção de pessoal e ao ajustamento dos empregados às condições que lhes são oferecidas ou, por último;
- c) O mercado de manipulação de opinião pública, onde seus conhecimentos e técnicas ficam a serviço dos interesses econômicos e políticos dominantes.

Os próprios profissionais de psicologia, especialistas em outras áreas ignoram o papel possível do psicológico social, definindo-o como um acadêmico, interessado em pesquisas sociais. Não obstante, Lane (2006) afirma que dadas as condições em que vive a maioria da população brasileira, sem oportunidade de acesso ao atendimento psicólogo oferecido à pequena elite, cabe justamente ao psicólogo social a implantação de uma assistência psicológica em larga escala, através da aplicação de seus conhecimentos junto a grupos e organizações populares.

As Políticas Sociais do CRAS

Política social é um termo largamente usado para ações estatais na área social que garantam os direitos constitucionais de cidadania plena: como educação, saúde, alimentação, trabalho e emprego, saneamento, segurança, agricultura, habitação, assistência social, qualificação profissional, cultura, esporte e lazer. Godinho (2011) afirma que diante de uma conjuntura social fragilizada e com desigualdades que não possibilitam minimamente ao cidadão uma renda fixa mensal compatível com suas necessidades básicas de sobrevivência e de sua família, cabe às Políticas sociais conhecer e estabelecer mecanismos de enfrentamento das vulnerabilidades sociais as quais a população está sujeita.

A política de assistência social está prevista na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 203 e

204, na Lei Federal nº 8.742 (LOAS - Lei Orgânica de Assistência Social) e outras normas regulatórias; que preveem uma política social pública não contributiva e que compõe o rol das políticas da seguridade social. O CRAS – Centro de Referência de Assistência Social, como parte da política de assistência social, também está direcionado pelos princípios e diretrizes previstos na LOAS. Assim, a NOB-SUAS 2005 que representou o marco de concretização do SUAS - Sistema Único de Assistência Social, está direcionado por todas as diretrizes da Lei (descentralização político administrativa, participação popular, primazia do estado na condução da política pública) Artigo 5º da Lei 8.742/93. (Brasil, 1993).

Seguindo as diretrizes trazidas pela CF/88, a LOAS direciona os princípios orientam a Assistência Social brasileira:

I – Supremacia do atendimento às prioridades sociais sobre as exigências de rentabilidade econômica;

II – Universalização dos direitos sociais, a fim de tornar o destinatário da ação social alcançável pelas demais políticas públicas;

III – Respeito à dignidade do cidadão, a sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como à convivência familiar e comunitária, vedando-se qualquer comprovação vexatória de necessidade;

IV – Igualdade de direitos no acesso ao atendimento, sem discriminação de qualquer natureza, garantindo-se equivalência às populações urbanas e rurais; divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pelo Poder Público e dos critérios para sua concessão. (Brasil, 1993, p. 2)

O trabalho dos psicólogos dentro do CRAS surgiu a partir da necessidade do desenvolvimento das potencialidades sócio territoriais das famílias atendidas. O psicólogo, através do trabalho social realizado permite e tem como objetivo final a emancipação da família/usuário. De acordo com Martínez (2009) toda a dinâmica de trabalho desta unidade tem centralidade na família, o que exige desse profissional a capacidade de reconhecimento da estrutura familiar como berço de desenvolvimento do indivíduo como ser ativo, participativo e seguro de si e dos seus direitos

Contextualização do Estágio

Descrição do Campo de Estágio

O estágio foi realizado na cidade de Tangará da Serra, no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) – setor 2. Tal instituição encontra-se no bairro Jardim San Diego.

O espaço físico: ambientes esteticamente bonitos, organizados e limpos, recepção ampla, coordenação, sala de atendimento psicossocial, pedagógica, artesanato, cadastro único, almoxarifado, cozinha, despensa, lavanderia, e banheiros femininos e masculinos para os funcionários e outros para as pessoas lá atendidas, não apresenta os requisitos para acessibilidade de pessoas com necessidades especiais ex: banheiros adaptados e pisos táteis.

A equipe de servidores conta com coordenadora, psicóloga, duas assistentes sociais, pedagoga, artesã, recepcionista orientadora social, entrevistadora social, serviços gerais e motorista. Seu público alvo são, famílias e pessoas em situação de vulnerabilidade pessoal e social, ou seja, que estão passando por conflitos familiares e comunitários, desemprego, insegurança alimentar, etc.

O Sistema Único de Assistência Social (Suas), com base na Constituição Federal de 1988, na Lei Orgânica da Assistência Social (Loas), nas Normas Operacionais da Assistência Social (NOBS) e na Política Nacional de Assistência Social (PNAS) atua como forma de garantir os direitos socioassistenciais, ele está estruturado em unidades de provisão de proteção social, sob a hierarquia básica e especial e ainda por níveis de complexidade, para a efetivação da assistência social como direito de cidadania e responsabilidade do Estado e foi implantado, em 2005 (Scott, *et al.* 2019).

O referido CRAS oferece os seguintes serviços: Atendimento ao público; Atendimento social; Busca ativa das necessidades das famílias cadastradas; Acompanhamento de grupo; Realização de cursos, eventos, oficinas reflexivas e de convivência, palestras; Visitas domiciliares e institucionais; atividade para crianças, adolescentes e idosos por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos-SCFV, dentre outros.

Além disso, atuam junto aos programas sociais e de transferência de renda, dentre eles estão:

Cadastro Único e seus benefícios – tarifa social de energia elétrica, bolsa família, isenção de pagamento de taxa de inscrição de concursos públicos, benefício para pessoas de baixa renda, auxílio emergencial, cadastro trabalhista para indígenas, carteira do idoso, pro jovem adolescente, programa de erradicação do trabalho infantil, etc.

Procedimentos Metodológicos

Inicialmente foi feita a apresentação do prédio, um lugar agradável, bonito e organizado, foi feita a apresentação dos funcionários, sendo eles apresentados no quando a seguir:

Quadro 1- Descrição dos funcionários do CRAS

Quantidade	Função
1	Coordenadora
1	Psicóloga
2	Assistentes sociais
1	Pedagoga
1	Instrutora de artesanato
1	Serviços gerais
1	Entrevistadora social
1	Orientadora social e recepção

Fonte: As autoras, 2021.

Como se mostra no quadro acima, a instituição trabalha com o número mínimo de profissionais, apenas a função de assistência social possui dois profissionais. Contudo, pode se observar que o trabalho no referido CRAS é muito bem desempenhado em todas as funções.

Durante o período de estágio ocorreram a realização de diversas atividades com a população atendida. Durante o mês de outubro foi realizada a decoração do CRAS para o a campanha outubro rosa, a qual as estagiárias participaram da decoração. Percebeu o empenho de todos colaboradores nessa atividade.

Outro evento ocorrido no mesmo período foi a celebração do dia do idoso. Nesse dia teve bingo com premiações, atividade a qual os idosos gostam muito, teatro, comes e bebes. Efetuaram-se cuidados com os cabelos e sobrancelha pelos estudantes de beleza; medição da temperatura e pressão e ausculta cardíaca pelos estudantes de enfermagem; amostra de perfumes e cosméticos para cuidados do corpo gratuitos de uma loja famosa.

Outro evento de grande repercussão foi o dia das crianças, aguardado com muito anseio pela população atendida. Deu-se a preparação para o evento do dia das crianças. As estagiárias ajudaram na confecção de lembrancinhas e escolha de músicas e coreografias, seguidas de ensaios para o evento. No evento do dia das crianças que se deu alguns dias depois, foram convidadas as crianças matriculadas no CRAS e as da APAE, as graduandas se caracterizaram com roupas e perucas coloridas, foi feito o auxílio com as brincadeiras, na distribuição de lanches, e com as danças, houve sorteio de presentes, apresentação do programa de judô para crianças e também do PROERD, ocorreram danças coletivas e entrega de premiações para os ganhadores das brincadeiras promovendo a dinâmica de grupo. Sobre Dinâmica de Grupo, Albigenor e Rose Militão (2013) descrevem estas como sendo, toda atividade que se desenvolve com um grupo que tem por objetivo integrar, desinibir, interagir (quebrar o gelo), divertir, refletir, promover conhecimento, incitar à aprendizagem e até mesmo competir. De igual modo, é compreendido, ainda tomando como base esse mesmo raciocínio, que por meio da dinâmica de grupo possibilita-se ao indivíduo exercitar a sua vivência com os demais, e nesse processo vivencial promover reflexões e aprendizados mais desenvolvidos.

Ao longo dos dias foram observados atendimentos para o auxílio alimentício (cesta básica, requerimentos do INSS). Uma senhora recorreu ao atendimento pois cortaram o auxílio do seu filho (adulto especial que necessita de cuidados integrais) com a alegação de que o mesmo pode ter plena independência. Durante a pandemia o aumento da procura pelo auxílio de alimentação foi notável, antes eram entregues cerca de cinquenta cestas de alimentos, hoje chegam a pouco mais de 200.

A proteção social básica consiste num conjunto de

ações, cuidados, atenções, benefícios e auxílios ofertados pelo SUAS para redução e prevenção do impacto das vicissitudes sociais e naturais ao ciclo da vida, à dignidade humana e à família como núcleo básico de sustentação afetiva, biológica e relacional (BRASIL, 2005, p.16-17).

Ocorreu no outro dia mais um evento do dia das crianças, no parque da família, onde toda a comunidade foi convidada, foram efetuadas diversas brincadeiras, pinturas no rosto, palhaços, malabaristas e sorteios de brinquedos.

Durante o período de estágio ainda foi feita a apresentação dos serviços mais procurados e ofertados pelo CRAS, sendo:

Cadastro Único é um conjunto de informações sobre as famílias brasileiras em situação de pobreza e extrema pobreza. Essas informações são utilizadas pelo Governo Federal, pelos Estados e pelos municípios para implementação de políticas públicas capazes de promover a melhoria da vida dessas famílias. Devem estar cadastradas as famílias de baixa renda: Que ganham até meio salário mínimo por pessoa; ou que ganham até 3 salários mínimos de renda mensal total. OBS todos os programas a seguir requerem a inscrição de toda a família no Cadastro Único (CRAS, 2015).

Benefício de prestação continuada (BPC-LOAS) é um benefício sócio assistencial pago pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) no valor de 01 (um) salário mínimo mensal concedido ao cidadão que comprove ter uma deficiência de longo prazo que o impeça de trabalhar e manter a si mesmo e à sua família. Além disso, também será verificado se a sua família não possui renda suficiente para conseguir mantê-lo. Cabe esclarecer que o impedimento de longo prazo, verificado pela perícia médica do INSS diz respeito a um problema de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, impossibilitem que a pessoa participe de forma plena e efetiva na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas que não possuam tal impedimento. Este benefício é concedido com isenção de carência, ou seja, não há exigência de pagamento ao INSS. O BPC-LOAS não se caracteriza como aposentadoria, sendo um benefício individual, não vitalício e intransferível. (Brasil, 1993).

Tarifa social de energia elétrica segundo Brasil

(2002), concede descontos na conta de luz para famílias declaradas de baixa renda e inscritas no Cadastro Único do Governo Federal, Indígenas ou Quilombolas, dependendo da faixa de consumo. Os beneficiários inscritos no CADÚnico podem ter o valor da conta de luz mais baixo do que os praticados nos consumidores de residências normais, sendo a diferença da tarifa subsidiada pelo Governo Federal para consumo até 220 kWh.

Auxílio Brasil podem participar do programa as famílias em situação de pobreza que tenham, em sua composição, gestantes, nutrizes (mães que amamentam), crianças, adolescentes e jovens entre 0 e 21 anos incompletos. As famílias extremamente pobres são aquelas que têm renda familiar per capita de zero a R\$ 100,00. As famílias pobres são aquelas que têm renda familiar per capita de R\$ 100,01 a R\$ 200,00 (Brasil, 2021).

Deu-se uma breve confraternização e despedida da equipe, com comes e bebes, houveram agradecimentos de ambas as partes.

Análise e Discussão da Experiência Vivenciada

Nesse tópico buscou-se apresentar as vivências experimentadas no campo do Estágio Básico Supervisionado no âmbito da assistência social, a partir das observações em um CRAS, frente à realidade da comunidade, considerando a pandemia e do contato enquanto acadêmicos.

Durante os encontros pode-se observar a falta de materiais para as oficinas de artesanato, com a ausência de um recepcionista houve desvio de função por parte da orientadora social que teve que ocupar tal cargo, falta de motoristas, visto que se tem apenas um para todas as três instituições (CRAS) da cidade, a falta de auxílio técnico foi observada, a equipe solicitou a restauração do ar condicionado há várias semanas e não obteve retorno, notou-se também a ausência de pisos táteis para pessoas com deficiência visual bem como assentos para pessoas com necessidades especiais.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), o CRAS é uma unidade pública estatal descentralizada da política de assistência social sendo responsável pela organização e oferta dos serviços socioassistenciais da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas

áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios. As famílias atendidas no serviço são beneficiárias de programas de transferência de renda e benefícios assistenciais. O programa está localizado em área urbana, onde se concentram situações de vulnerabilidade e risco social de famílias com renda per capita mensal de até 1 salário mínimo (Brasil, 2015).

Também é relevante pontuar que a psicologia social compreende várias realidades sociais e as quais são voltadas a fatores de carência da população, pobreza é uma delas e está presente em qualquer lugar do mundo, entendida como privação ou ausência das necessidades básicas, podendo variar a intensidade da privação como ausência total de recursos que impeçam o ser inclusive de se alimentar: condição importantíssima para sua sobrevivência (Godinho, 2011). As pesquisas do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) indicam que:

o grau de pobreza no Brasil é “significativamente superior à média dos países com renda per capita similar à nossa, sugerindo relevância de má distribuição dos recursos para explicar a intensidade da pobreza nacional” (Barros, Henriques & Mendonça, p. 127).

O mencionado CRAS atende pessoas com deficiência, idosos, crianças e adolescentes, pessoas inseridas no cadastro único, entre outros. Atendia-se cerca de 70 pessoas, mas durante a pandemia esse número subiu para quase 250 mensalmente, sendo a maioria delas para auxílio alimentação e INSS e auxílio emergencial.

Partindo desse pressuposto, cabe pontuar o impacto da pandemia no atendimento à população em vulnerabilidade (a falta de acesso à educação de qualidade; os baixos salários; dificuldade de acesso a serviços e direitos básicos como saúde, transporte público e saneamento básico) e também às preocupações relacionadas à saúde se somam apreensões ligadas à questão da desigualdade social, que aumentou durante o período pandêmico. Um dos maiores desafios com os quais a humanidade já se defrontou, dado que o avanço da pandemia causada pelo COVID-19 tem, desde janeiro de 2020, afetado todos os países e setores de modo irrestrito. Assim, os impactos econômicos começaram a ser sentidos, traduzindo-se em demissões, férias

coletivas/adiantadas e mesmo fechamento de muitas empresas, negócios e comércios. No âmbito social, ao impacto derivado da crise financeira instalada no período pandêmico com a confluência das medidas de isolamento/distanciamento social e os imperativos de higienização, somaram-se fatores socioeconômicos e desigualdade social previamente existentes e que mesmo antes da pandemia já inseria grandes contingentes da população em situação considerada de risco (Torres, Lima & Breda, 2020).

No momento da apresentação junto à psicóloga foi possível compreender melhor a necessidade do conhecimento teórico para atuação prática. Nesse sentido, a mesma indicou várias literaturas para que pudéssemos ler sobre o CRAS, como: Atuação do Psicólogo, SUAS/CRAS e Psicologia Social; Reflexões Dialogadas Sobre Práticas Profissionais em Contextos de Pandemia e de Lutas por Direitos Humanos; Possibilidades Solidárias e Emancipatórias do Trabalho: Campo Fértil para a Prática da Psicologia Social Crítica; dentre outras obras que foram de grande auxílio para a compreensão de tal área do saber.

Por fim, o estágio, proporcionou as estagiárias a superação da separação entre teoria e prática, possibilitando a aproximação da realidade. Conclui-se utilizando das palavras de Pimenta e Lima (2004) os quais afirmam que o estágio é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade. Embora o estágio realizado é considerado em sua essência apenas de observação, entendemos que mesmo minimamente foi possível, sim, em alguns momentos participar de pequenas intervenções.

Referências

- Barros, R. P., Henriques, R., & Mendonça, R. (2000). Desigualdade e pobreza no Brasil: retrato de uma estabilidade inaceitável. *Revista brasileira de ciências sociais*, v. 15, p. 123-142,
- Bock, A. M. B. *et al.* (2007). Silvia Lane e o projeto do compromisso social da Psicologia. *Psicologia & Sociedade*, 19, 46-56.
- Bock, A. M. B., Furtado, O., & Teixeira, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- Brasil. (2014) Secretaria Especial do Desenvolvimento Social. *Centro de Referência de Assistência Social – CRAS*.
- Brasil. (1993). *Benefício de Prestação Continuada (BPC - LOAS)*. Santa Catarina.

Considerações Finais

O estágio veio contribuir, não só como um complemento, mas como uma aprendizagem aprofundada do trabalho do psicólogo, como o mesmo utiliza os instrumentais em seu trabalho e como é feita cada atividade que lhe compete fazer, gerando assim uma experiência de ter vivenciado isso tudo e ter aprendido muito além da sala de aula.

O ambiente no qual foi realizado o estágio é propício para o trabalho, seguindo a regulamentação. O relacionamento com os profissionais da instituição foi ótimo, podendo interagir de forma geral com os mesmos, as atividades realizadas foram de bastante eficácia para o momento do estágio supervisionado I. Uma supervisão que contemplou os critérios do estágio, aprendemos bastante nesse tempo no qual estivemos presentes, esta experiência ficará marcada durante a trajetória acadêmica e profissional.

Em meio a tantas oportunidades vivenciadas no estágio, o tempo decorrente não foi o bastante para superar as possibilidades, que foram maiores no decorrer da jornada, foi gratificante ter vivenciado esse momento. Na oportunidade agradecemos a nossa Preceptora, a psicóloga local por ter nos acompanhado e auxiliado em toda a nossa prática de estágio e ao Professor da disciplina pela teoria a nós repassada, fazendo os dois com que pudéssemos estar entre teoria e prática enriquecendo o fazer do Psicólogo na Política de Assistência Social.

- Brasil. (2002). *Constituição Federal de 1988*. Brasília: Senado Federal.
- Brasil. *Lei Orgânica da Assistência Social*. Lei n. 8.742, de 07 de dezembro de 1993. Brasília: MPAS/SAS.
- Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. (2005). *Política Nacional de Assistência Social (PNAS)*. Norma Operacional Básica (NOB/SUAS). Brasília.
- Brasil. (2009). *Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social: CRAS/ Ministério do Desenvolvimento Social e combate à fome*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.
- Brasil. Ministério da Cidadania. (2015). CRAS. *Secretaria Especial do Desenvolvimento Social*. Brasília.
- Castro. F. J. R. (2007). *Proposta de Modelagem de Processo de Construção de CRAS*. Brasília, MDS/UNESCO.
- Eizirik C.L., Nunes, M. L. T., & Zaslavsky J. (2003). A supervisão psicanalítica: revisão e uma proposta de sistematização. *Revista de Psiquiatria*, vol. 25, n. 2, p. 297-309.
- Ferreira, M. C. (2011). Breve história da moderna psicologia social. In: Torres, C. V., & Neiva, E. R. (Orgs.). *Psicologia Social: principais temas e vertentes*. Porto Alegre: Artmed, p. 13-30.
- Godinho, I. C. (2011). *O serviço social e o desenvolvimento: pobreza e desigualdade social no Brasil: um desafio para as Políticas Sociais*. Rio de Janeiro.
- Lane, S. T. M. (1996). Histórico e fundamentos da psicologia comunitária no Brasil. In: Campos, R. H. F. (Org.). *Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia*. Petrópolis: Vozes, p. 17-34.
- Lane, S. T. M. (2006). *O Que é Psicologia Social*. Editora Brasiliense S. A. São Paulo.
- Martínez. A. M. (2009). *Psicologia e compromisso social: desafios para a formação do psicólogo*. São Paulo: Cortez.
- Mello, S. L. Psicologia: características da profissão. In: Yamamoto, O. H., & Costa, A. L. F (Orgs.). *Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil*. Natal, RN: EDUFRN, 2010.
- Milanesi, Irton. (2012). *Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares*. Educar em revista, p. 209.
- Militão. A, & Militão. R. (2013). *Jogos, Dinâmicas & Vivências Grupais*. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora.
- Monteiro, N. R. O., & Nunes, M. L. T. (2008). Supervisor de psicologia clínica: um professor idealizado? *Psico-USF*, vol. 13, n. 2, p. 287-296.
- Nascimento, A. S., Santos, C. D. J., & Silva, M. D. C. P. D. (2019). Relatório Final De Estágio Supervisionado I e II No Centro De Referência De Assistência Social (Cras) Zilda Arns.
- Núñez, I. B. (2009.). *Vygostky, Leontiev e Galperin: formação de conceitos e princípios didáticos*. Brasília, DF: Liber Livro.
- Pimenta, S. G., & Lima, M. S. L. (2004). *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez.

Oliveira, A. A. *et al.* (2018). Psicologia Social no Brasil: Principais Tendências e Perspectivas. *Revista Científica FAEST-RECF ISSN*, v. 2319, p. 0345.

Reis, C., & Guareschi, N. M. F. (2010). Encontros e desencontros entre Psicologia e Política: formando, deformando e transformando profissionais de saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 30, p. 854-867.

Sarriera, J. C., & Saforcada, E. T; *et al.* (2008). *Introdução à Psicologia Comunitária: Bases teóricas e metodológicas*. Buenos Aires: Paidós SAICF.

Scott, J. B; *et al.* (2019). Desafios da atuação do psicólogo em centros de referência da assistência social (CRAS). *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 12, n. 1, p. 125-141.

Torres, L. V. P., Lima, J. R. T., & de Lima Breda, R. (2020). *Pandemia e desigualdade social. P2P e Inovação*, 7, 161-183.

Carla Reis Maia

Graduanda em Psicologia pela Universidade de Cuiabá – UNIC, Campus de Tangará da Serra – MT

E-mail: carlareismaia@hotmail.com

 <http://orcid.org/0000-0001-5518-7755>

Ketlin Dartore

Graduanda em Psicologia pela Universidade de Cuiabá – UNIC, Campus de Tangará da Serra – MT

E-mail: ketlin.dart1@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-0061-9631>

Eraldo Carlos Batista

Doutor em psicologia social pela PUCRS/FCR, Docente do Departamento de Psicologia da Universidade de Cuiabá – UNIC, Campus de Tangará da Serra – MT

E-mail: eraldopsico@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-7118-5888>

Recebido em: 14/11/2021

Aceito em: 16/12/2021